

VIDA NOVA EM PARIS



Michael ficaria em Paris por dois meses. Era Diretor de Projetos de uma companhia americana de informática. Uma cadeia francesa de roupas estava se preparando para lançar um novo catálogo na Internet e ele era o responsável pelo projeto. Além de recém divorciado, sem nada que o prendesse em casa, sua ascendência francesa tinha sido determinante na escolha.

O apartamento da companhia ficava na margem direita do Sena e era perto do escritório, onde ele passava a maior parte do tempo. Almoçava por lá mesmo.

Quando não tinha compromisso com o cliente, jantava num pequeno bistrô perto dali. Frequentemente via Cecille jantando lá também. Era uma das secretárias da companhia. Uma mulher muito discreta, quieta. Nem bonita, nem feia. Tinha um corpo bem feito, cuidado. Seu cabelo preto e brilhante, sempre numa longa trança que alcançava o meio das suas costas. O que realmente chamava atenção eram seus olhos muito azuis, escondidos atrás dos óculos. Quando a via, apenas balançava a cabeça em reconhecimento, nunca a convidava para sentar com ele. Por uma estranha razão, não achava que seria certo, mas algo o encantava e o incomodava. A maneira de se portar era cativante e como um ímã o atraía. Ela tinha um olhar de “venha e fique” ou “venha, pois és meu”!

O projeto estava no fim e em alguns dias estaria voltando para casa. Resolveu ir a um clube novo que ficava no *Quartier Latin*. O lugar estava cheio. Com um copo de vinho na mão, ficou perto da pista de dança. Olhava sem realmente perceber as pessoas dançando. A pista lotada, corpos brilhantes de suor, pernas e braços em movimento. Estava hipnotizado pelas cores e luzes.

Então ele a viu. Dançando sozinha, no meio da pista. O longo cabelo solto, caindo como uma cascata sobre seus braços e costas. O vestido curto e justo mal escondia seu corpo. Ela estava em transe, os olhos fechados, os braços levantados, se movendo sensualmente com a música. Não percebia ninguém a sua volta, estava sozinha no seu mundo.

Michael estava surpreso com a mudança. A mulher quieta, discreta e sem sal, era na verdade linda e sensual. Ele ficou por longos minutos fixo nela. Depois de um tempo, ela abriu os olhos e sorriu, em reconhecimento. Foi até ele e o puxou para a pista, colocou suas mãos em volta do seu pescoço, olhos nos olhos, aguardando que ele a guiasse pela música. Após um segundo de hesitação, Michael envolveu sua cintura, trouxe-a mais perto dele e começaram a dançar.

Sentia seu perfume, doce e ácido. Sentia seu corpo em total abandono nos seus braços. Segurando-a firmemente, dançaram, pequenos passos, o suficiente para seus corpos se moverem de um lado para o outro vagarosamente. Cecille acariciava gentilmente sua nuca, brincando com seu cabelo.

Quando a música terminou, foram para o bar. Só então conversaram. Bebendo vinho, se conheceram um pouco. Falaram sobre coisas que fizeram, de onde vinham, para onde iam. Cada vez que seus corpos se tocavam, sentiam a sensualidade latente.

Cecille o convidou para sua casa. Saíram do clube, pegaram um táxi. Michael ensaiou colocar seu braço em volta dela, mas não conseguiu, era estranho. Ela olhou para ele, os olhos azuis brilhantes e sorriu.

Morava perto do rio, num antigo armazém reformado. O elevador era um daqueles antigos de carga, com portas abrindo de baixo para cima. Ele estava surpreso, não esperava vê-la num lugar assim. Imaginava-a num pequeno e antigo apartamento numa das estreitas ruas de Paris. Mais surpreso ficou quando ela abriu a porta do *loft*.

VIDA NOVA EM PARIS

Era espaçoso, chão de madeira, paredes brancas, cobertas de fotos preto e brancas, poucos móveis. Em um canto, uma mesa de vidro e cadeiras. Perto da mesa, um sofá branco de couro e várias almofadas coloridas. No fundo do *loft*, uma divisória que mal escondia uma grande cama. A cozinha pequena no canto oposto, com uma longa mesa separando-a do resto da casa.

Michael olhou as fotos de perto. Jovens, crianças, mulheres e homens idosos. Rostos sorrindo, rostos chorando, rostos irados. Um estudo do ser humano em várias formas, raças, em preto e branco. Impressionante. Ele sabia que Cecille era a autora daquelas fotografias.

Viu-a com uma garrafa de vinho na mão, em pé perto do sofá. Ela ofereceu-lhe uma taça e sentou no chão, as costas no sofá. Sentou ao lado dela. Beberam o vinho em silêncio, apenas sentindo a presença um do outro, ouvindo suas respirações. Mais uma vez, ela tomou a iniciativa. Chegou perto dele, segurou seu rosto entre suas mãos e tocou seus lábios. Prendeu seu lábio inferior entre seus dentes, chupando-o gentilmente. Os lábios dela eram quentes e convidativos. Michael correspondeu com a mesma suavidade. Sua língua buscou a dela, explorando, tocando. Um beijo longo e intenso. Mãos tocando corpos, acariciando, sentindo. Mãos desnudando. Mãos que não paravam. Bocas presas num beijo.

Cecille se levantou, tirando mais algumas peças de roupa e surgindo um corpete de couro brilhante e alucinante. Olhando intensamente dentro dos olhos dele, levou-o pelo braço até o canto onde a cama estava. Michael viu duas correntes presas no teto. Olhou para ela em choque. Mas ela pediu que confiasse nela. Entre choque, curiosidade e tesão, decidiu confiar. Ela amarrou seus pulsos com cordas de seda nas correntes. Ele não tinha notado as duas argolas no chão. Gentilmente, ela separou suas pernas, amarrando-as nas argolas.

Lá estava ele, pés e pulsos amarrados, nu, em frente dessa mulher que mal conhecia. Assustado mas intrigado. Ondas de eletricidade atravessaram seu corpo. Cecille o vendou. Sentiu seu corpo tremer. Podia sentir seu perfume, o calor que emanava do corpo dela, sabia que ela estava bem perto.

Sentiu dedos tocando seu peito gentilmente, depois suas costas. Não sabia onde iriam parar. Silêncio total, só o som da sua respiração profunda. De repente, não sentiu mais aqueles dedos, não sentia mais sua presença, com se ela tivesse ido embora.



Seu corpo se contorcia em busca do calor daquelas mãos. Então ouviu, até antes de sentir, o estalido fino de um chicote. A primeira lambada foi na sua bunda. Tremeu, choque e surpresa misturados com a dor. Não era intenso, apenas o suficiente para provocar uma leve sensação de prazer.

Ele sabia que mais viria. A segunda chicotada bateu no meio de suas nádegas e perigosamente lambeu seu saco. Jogou o corpo longe do chicote, mas não foi muito longe. A dor e o prazer eram agora um só. Os músculos contraídos, os pulsos e tornozelos doloridos. Mas ele queria mais. Uma estranha sensação se apossou dele, uma mistura de prazer, dor, lascívia.

Uma voz doce e macia veio ao seu ouvido, questionando se já havia sido castigo por uma mulher, ao que ele respondeu negativamente, ela então ironizou que sempre havia uma primeira vez. Então ele questionou o que ela queria e recebeu uma resposta que o arrepiou. “Seu corpo, mente e alma” ela questionou se estava disposto a se entregar e ele, com a adrenalina latente, corpo ardente e uma vontade de abraçar aquela mulher vigorosamente, balançou a cabeça positivamente. Cecille então deu o golpe final, informando que ele deveria então doar seu corpo, mente e alma para ela naquele minuto e jurar submissão e fidelidade eterna, respondendo com um “Sim SENHORA”, o que ele prontamente cumpriu.

VIDA NOVA EM PARIS



Aguardando que o castigo acabasse, ela continuou e perguntou se ele sabia o motivo da punição, então ele balançou a cabeça negativamente e recebeu uma nova lambada, sendo orientado a responder direito, com um não SENHORA, ele o fez. Então ela explicou que o estava castigando pela audácia de imaginar que ela era uma mulher de rua que se entregaria para ele no dia e hora que desejasse. Informou que ela fazia parte de uma nova sociedade que estava surgindo, com as mulheres reforçando seus valores e ideais saindo da opressão imposta pelo mundo patriarcal, retornando às origens matriarcais. Ele se desculpou e disse que não desejava isso, mas que algo nela o fascinava. Ela o soltou, colocando-o de joelhos informando que ele teria um tempo para decidir o que desejava, estaria liberado, mas se algo desejasse com ela, seria como ela tinha demonstrado naquele dia, deveria ser um submisso completo e fiel.

Cecille também informou que aguardava a resposta através de um simples olhar e que ela tinha a capacidade de ler seus olhos e que ele, em aceitando, deveria retornar naquela mesma posição...de joelhos aos seus pés demonstrando que aceitava seu domínio e a nova realidade que é a SUPREMACIA FEMININA.

Saiu então meio extasiado, meio em delírio, um misto de prazer e dúvida, uma vontade de voltar e devorá-la, mas ao mesmo tempo medo da decisão. Decidiu andar pelas ruas de Paris, a brisa fria no seu rosto não aliviava seus pensamentos e a visão daquela Deusa, dominando-o, por mais bizarra que fosse o estava alucinando e seus pensamentos eram apenas naquela incrível experiência que tão surpreendentemente tinha vivido com aquela mulher. Não sabia como agiria quando a visse novamente.

Mas ao invés de se preocupar com o que poderia acontecer, resolveu deixar ao destino. E à Cecille. De alguma maneira sabia que ela ditaria o comportamento de ambos. Chegou em casa, tomou um longo banho quente, dormiu, acordou e foi trabalhar.

Não a viu o dia todo. Também não teve muito tempo para pensar sobre o assunto, o projeto estava no fim e teve várias reuniões com a diretoria o dia todo.

À noite, foi ao bistrô jantar e no meio da refeição, Cecille entrou. Ele olhou para ela, acenou com a cabeça e ela retornou o cumprimento, foi até a sua mesa, o fitou longamente, ele estremeceu e a única diferença foi o sorriso brilhante nos seus lindos olhos azuis. Apenas isso. Ela disse...venha comigo e ele entendeu que havia dado a resposta com seus olhos, sem perceber tinha aceitado a proposta e estaria, em alguns minutos, aos pés daquela mulher, que seria responsável por uma vida nova em Paris.



FINAL FELIZ

Fonte: Coletâneas da Internet e figuras diversas da Internet